

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Velha Beltrão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1200 reis.

Com estampilha 12360 reis.

Numero avulso 40 reis

Brazil, (moeda forte) 24500 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (secções)

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

PORTO DE MAR E LINHA FERREA EM ESPOZENDE

Na sympathica e alevantada iniciativa que o «Seculo» tem vindo persistentemente tomando acerca da organisação de congressos regionaes no paiz, fomos sumamente grato depararmos com as seguintes palavras, que a proposito dos fins e vantagens d'elles, em entrevista da aquelle importante diario, disse o snr. dr. Manuel Monteiro:

«Dir-lhe-hei, pois, dos problemas mais geraes que interessam não apenas a cidade de Braga, mas toda a laboriosa região que é constituída por todos os concelhos d'esse districto. Não vou, é claro, discutir esses problemas, que demandam muito estudo, mas bastará, no emtanto, enuncial-os para se avaliar a sua grande importancia.

«Precisamente agora está a debater-se a vantagem da realisação de um porto de mar em Fão, que seria efectivado com uma insignificante despesa, comparada com a que demanda o porto de Leixões. Aproveitar-se-hiam para a construcção do porto os rochedos chamados Cavallos de Fão, que estão junto da costa e formam um porto de abrigo maravilhoso.

«Se assim se vier a fazer, o porto de mar, será ainda uma condição a mais de rivalidade para a linha ferrea que é preciso fazer-se de Braga até ao mar, em communicação a mais rapida e mais directa. O porto de mar em Fão traria a essa linha um maior movimento, assegurando logo desde o começo uma boa fonte de receita á empreza ferro-viaria, ou ao Estado, se a cargo d'este estivessem a administração e exploração d'esse serviço.

«Esta linha ferrea, independente da questão do porto de mar, é de uma extrema necessidade e deveria realisar-se a sua construcção o mais depressa possível. Não só seria de uma extraordinaria utilidade para Braga, como serviria toda a importante região que iria atravessar, em que se contam algumas localidades que n'ella teriam uma condição de progresso.»

O illustre auctor dos periodos acima transcriptos, recente ex-Governador civil d'este districto, e uma das mais bem organisadas cerebrações da actual geração portugueza, é consequentemente um pratico conhecedor das necessidades, das aspirações e das riquezas d'esta região, onde nasceu, tem vivido e que administrou. Ou seja como diz o referido periodico:

«O snr. dr. Manuel Monteiro, recentemente nomeado juiz do Supremo Tribunal Administrativo acaba de deixar de exercer o logar de governador civil

de Braga. Foi o governador civil d'esse districto desde a proclamação da Republica, e no desempenho do seu cargo houve-se por maneira a merecer as sympathias de todos, apesar das difficuldades que teve por diversas vezes de remover. Durante todo esse longo periodo de tempo em que foi o chefe do districto teve occasião, pelo interesse que todas lhe despertavam, de conhecer as necessidades d'aquella importante região, de estudar alguns dos seus mais importantes problemas economicos.»

Pois bem. A campanha, que alguns scepticos ainda julgam utopica, por nós cerradamente travada em prol da construcção d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão», com as justas palavras e o insuspeito depoimento de S. Ex.ª, vem agora a ter mais um inabalavel ponto d'apoio, mais uma abalisada e impositiva opinião a soerguel-a e a honral-a.

E' bem como S. Ex.ª diz: a construcção do alludido porto far-se-ha com uma diminuta despesa e d'ella surgirá um indiscutivel accrescimo ao fomento regional.

Mas muito criteriosamente não esquece o illustre entrevistado a vantagem que ha na construcção da «linha ferrea que é preciso fazer-se de Braga até ao mar, em communicação a mais rapida e mais directa».

Ora tal linha é justamente a que fica desde logo lançada, após a criação d'um ramal de Barcellos até esta villa.

Não se pode tambem deixar de dizer que para complemento d'um traçado de linhas ferreas que valorisa uma extensa região, a despesa a effectuar-se seja muito grande.

E não se pode tambem deixar de reconhecer a rapidez com que o Estado ou qualquer empreza facilmente capitalisaria a quantia dispendida.

Porque se espera pois, para dar inicio ao rejuvenescimento economico d'esta região, muito principalmente d'este outr'ora abastado concelho e agora tão desoladoramente decadente?

Ha annos n'este mesmo jornal temos vindo conclamando com todo o ardor pela necessidade que temos e pela razão e direito que nos assiste da construcção da linha que ligue a capital do districto ao unico porto de mar que este possui.

Ha mezes que porfiadamente vimos expondo tambem as vantagens e a evidente primazia que merecem os «Cavallos de Fão», na escolha d'um local para a construcção d'um porto maritimo no norte do paiz.

De toda a parte e com uma copia de argumentos e applau-

soz que tanto mais desvanecem a nossa modesta iniciativa, continua a manifestar-se a mesma corrente de ideias, quanto aos elementos que de futuro constituirão a riqueza d'esta região e que desde já se impõem como uma necessidade inadiavel.

A esse côro unisono da imprensa, junta-se agora a voz auctorizada do illustre ex-Governador civil d'este districto.

Pois bem.

Não é isto esmorecer na luta pela consecução d'aquillo que constitue os interesses primordiales d'este concelho; mas é doloroso constatar que entre tantos brados pelo futuro e pelo progresso da nossa terra, se não conseguui até hoje ainda ouvir a voz das auctoridades locais, a voz dos representantes officiaes d'este municipio, a voz dos que administrativamente superintendem n'este concelho, a voz (emfim, de todos aquelles que pelo seu contacto official com os poderes constituídos tanta obrigação tinham e mais facilmente o podiam fazer, de lembrar a estes aquillo de que Espozende carece e a que tem direito.

Será este procedimento falta de patriotismo? Não o crêmos; seria querer voltarmos muito atraz, áquellas eras em que quasi propositadamente e de má fé, n'esta terra se entrou a realisação de factos que já hoje seriam agigantados melhoramentos.

E uma duvida sequer a esse respeito, seria por si só uma offensa ao patriotismo, ao arrojo e desinteresse que sabemos ser o mais glorioso apanagio de todo o espozendense.

Pois á sombra d'esse patriotismo, á sombra do laço commum d'amor á sua terra que deve unir os filhos d'Espozende, é que nós hoje, cada vez mais encorajados, mais firmados no sagrado lema que nos impulsiona, a todos exhortemos, que por suas posições sociaes, e politicas, por seus esforços individuais e collectivos, por suas representações privadas e publicas, se conjuguem persistentemente para a consecução immediata d'estes capitaes melhoramentos para a provincia do Minho e especialmente para este concelho: a construcção da linha ferrea que nos ligue a Braga, e do porto de abrigo nos «Cavallos de Fão». É á frente de todos os amigos d'este concelho, que se vejamos as suas auctoridades, dando um sublime exemplo de civismo e de amor patrio, o que sem duvida não deixará de reflorir n'uma nova era de prosperidade e de desenvolvimento para Espozende.

Cumpre-se assim um dever.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do Sr. João Magalhães.

O PORTO NOS CAVALLOS DE FÃO e a opinião da imprensa do paiz.

«OS CAVALLOS DE FÃO

Ha muito que o norte do paiz deseja possuir um amplo e seguro porto d'abrigo, que facilite o seu desenvolvimento commercial. E como a natureza nos não doou com espaçosas bahias nem com rios de barras profundas, não possuindo esta região os recortes que usufrue a vizinha Galliza, e que fazem a sua riqueza, temos que lançar mão dos recursos da sciencia para conseguirmos o que a natureza nos negou. Assim o intendeu a laboriosa capital do norte, construindo o seu porto de Leixões, que, infelizmente, não tem correspondido aos enormes sacrificios que o paiz fez com tão custosa obra, como se tem visto, continuando a ser um sorvedouro de dinheiro!

Agora, porém, que se pensa em fazer novos sacrificios com obras n'aquella bacia, e com as quaes muitos portuenses de categoria elevada não concordam, surge outra opinião que é a do aproveitamento dos Cavallos de Fão para n'elles ser construido um vasto e seguro porto de abrigo, que servindo a capital do norte, igualmente sirva toda a região minhota, duriense e transmontana. Sobre este importante assunto acabamos de receber pelo correio, enviados pela illustrada redacção do «Espozendense», dois elucidativos livretes, firmados pelo sr. Chaves Coupon, em que este cavalheiro advoga a patriótica ideia da utilização dos Cavallos para um porto de abrigo, chamando para tal obra a atenção, não só do Porto, como do norte do paiz, apresentando aquelles rochedos como sendo o unico local naturalmente indicado para a construcção d'uma vasta e segura bacia capaz de resolver o problema d'um ancoradouro no norte do paiz, transformado n'um poderoso concorrente de Vigo, onde actualmente a navegação se refugia, por não haver n'esta região porto seguro, espaçoso e profundo onde se acolha.

Lêmol-os com todo o interesse e atenção. E, realmente, a julgar pelas razões n'elles expostas, pelos calculos apresentados, e pelo grafico que os acompanha, o nosso espirito inclina-se favoravelmente para a realisação de tal obra. Sempre ouvimos falar d'esta cordilheira rochosa como sendo um elemento perigosissimo para a navegação: um verdadeiro cemiterio de navios, sem utilização possível; mas, em face do referido trabalho do sr. Coupon, e do grafico esclarecedor, a nossa opinião modificou-se, concordando que os Cavallos podem ser facil-

mente utilizaveis para a construcção de um vasto e seguro porto, cuja profundidade é de 9 a 30 metros, podendo, portanto, ali os maiores colossos dos mares, abrigar formidaveis esquadras, sem o menor perigo! E tudo isto, segundo o trabalho do sr. Coupon, se conseguirá com uma verba relativamente modesta, 800 a 1:000 contos, o que é quasi nada em relação ao que se pensa gastar em Leixões.

Este importante assunto interessa a todo o norte, mas muito principalmente á sua laboriosa capital; e, por isso o Porto deve estudal-o com toda a imparcialidade, sem paixões, nem tendenciosos egoismos, sempre mal vistos e de perniciosos resultados para o paiz.

Antes de se gastar o dinheiro, estude-se, e estude-se muito, o assunto...

(Da correspondencia de Vianna para o Primeiro de Janeiro, de 7 de junho de 1913).

«CAVALLOS DE FÃO

Assim se denomina um longiquo paredão, mar dentro, natural, e por consequencia inexpugnável, verdadeiro caes acostavel aonde aportavam, no tempo dos antigos romanos, grande numeros de caravellas.

O local onde se encontram os «Cavallos de Fão», é considerado por diversos engenheiros como o melhor porto maritimo do mundo, em face dos penedos naturais que se divisam á esquerda do nosso Cavado, na sua foz, por estarem quasi em linha além da barra.

Fão está separado pelo rio Cavado de Espozende, sendo duas villas bastante populosas.

Esta tem progredido bastante, ultimamente, sendo para lamentar que a respectiva praia que é ampla e admiravel, não seja preferida pelos banhistas inimigos do luxo e do bulicio das praias concorridas.

Deixando o reclame restante da praia d'Espozende a quem compete, voltemos ao momentoso assumpto referente ao porto natural de Fão.

Com um dispendio apenas de 500 contos de reis, o porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão» rivalisaria com o de Vigo, como o demonstra o grande pugnador do ponto em questão, snr. Chaves Coupon, no seu arrasado editado pela redacção do «Espozendense».

De todos é sabido que o porto de Leixões está de vez em quando desmantellado devido á impetuosidade do mar. E' um porto artificial que tem custado ao paiz milhares e milhares de contos de reis, não chegando

4 mil contos para novo concerto! Concordamos plenamente com o protesto editado pelo «Espozendense», em folheto, e respectivo additamento, embora Leixões triumphem por imposições conhecidas...

O congresso lá approvou o dispendioso concerto do porto de Leixões, e o Norte, isto é, Braga e seu districto, que chora e se penitencia por desprezarem uma melhoração que lhes acarretaria grande vida commercial e industrial.

E' que o incansavel «Espozendense», appellando para todos os que por dever deveriam pugnar pelos proprios interesses, bradou apenas no deserto...

A cobardia é um crime.

Bento Cruz

(Da Patria, de Braga, n.º 165, anno 4.º de 6 de Junho de 1913.)

Marinhas, 1 de Julho

As festas de S. João e S. Sebastião nos dias 24 e 29 de Junho tiveram um exito magnifico. Os programmas aqui descriptos foram rigorosamente cumpridos, tendo a accrescentar á de S. João uma parte que o povo muito apreciou. Foram os gigantones que inesperadamente appareceram ao fim da tarde e que vieram augmentar a muita animação que n'essa altura já havia. Aos membros da commissão snrs. Eugenio Rego, Joaquim Ferreira, Francisco Ribeiro e Francisco Morgado os meus sinceros parabens.

—O tempo corre magnifico para a agricultura notando-se grande alegria nos lavradores, na esperança de um anno abundante de cereaes e vinho, em face do magnifico aspecto que os campos nos apresentam.

—Continua, sempre crescente, a emigração para o Brazil, fazendo sentir-se muito a falta de pessoal para os trabalhos agricolas e obras de construcções civis.

P.

FOLHETIM

O CANCEIRO DO HERMINIO

As canções teem azas como os passaros. Voam de povoação em povoação, perpetuando-se pela tradição oral tanto ao norte como ao sul, ao oriente como ao occidente de um paiz. Assim, uma trova do Algarve, a da *Engaitada* por exemplo, tem corrido todo o Portugal do sul para o norte, e é conhecida no Douro, onde já por mais de uma vez a ouvimos cantar.

Todavia, as canções das regiões montanhosas, como a serra da Estrella, não adejam facilmente para alem dos seus alcantis nataes. Aninhadas nos pincares como as aguias, e como as montanhas alpestres são pouco accessiveis ao trato humano, como só raro viajante extranho ás visitas, succede que o cancionero das montanhas é ordinariamente pouco conhecido.

A Serra da Estrella começou a ser explorada, sob um ponto de vista ethnographico, desde 1881, epoca em que a *expedição scientifica* a visitou. Mas nem os membros d'essa expedição, nem os viajantes que posteriormente os teem imitado se deram ao agro trabalho de recolher as serranilhas, as canções locais dos pastores do Herminio e das povoações limitrophes.

Este trabalho está por fazer, e não seremos nós que o possamos realizar. Faltam-nos todos os elementos para isso; falta-nos até o princí-

Esclarecimento

Desnecessario seria talvez repetir aquillo que é praxe inalteravel na imprensa: que a materia da collaboraçoã publicada e não sollicitada, é da exclusiva responsabilidade de quem a subcreve.

E' o que acontece com a doutrina da ultima chronica por nós publicada sob a epigraphé «Annotando nortadas.»

Mas porque também não podemos deixar de reconhecer o direito que assiste ao individuo que nos manda a carta a seguir transcripta, de se defender como componente que diz ser de um grande numero attingido, não quizemos assim furtar á publicidade as sensatas palavras que um espozendense nos dirige.

E fica terminado o incidente.

Meu bom amigo e... redactor de «O Espozendense»:

Perdõe-me o desataviado da forma a que cinjo as minhas ideias, pela intenção que dicta a sua exteriorisação no seu conceituado semanario. Aquella mesma razão me obriga a occultar, por um assim justificado lugar modesto que tenho na imprensa, o meu ainda mais modesto e apagado nome.

Eu bem sei que n'este ponto me distancio um pouco das normas usualmente seguidas por alguns collaboradores do seu periodico. Mas, meu bom amigo, compensado ainda está tambem este meu procedimento, pelo facto de V., involuntariamente com certeza, admitir que entre elles algum haja que faça insidiosas referencias a individuos de que cavilosa e calculadamente procura occultar sempre o nome.

E' o que acaba de succeder na eminentemente demonstrativa *chronica*, ou não sei que nome mais próprio, no ultimo numero publicada sob a denominação syllina de «Annotando nortadas», e pittorescamente subscripta por

pal, ter visitado a serra da Estrella. Mas este artigo tem por fim lançar o alvitre da condemnação do cancionero do Herminio, na esperança de que haja de ser aproveitado por quem se encontre em condições favoraveis para levar a cabo a empreza.

O que de longe conhecemos do cancionero da serra da Estrella, pouco é. As canções das montanhas, repetimol-o, voam menos do que as outras. E' preciso ir surprehendel-as na origem. Por isso somos obrigado a contentar-nos com o pequeno peçulio de uma ou outra canção que fem batido as azas para fóra dos alcantis do Herminio.

Miguel Leitão de Andrade, na *Miscellanea*, tras o mote de uma trova antiga da serra da Estrella, que o snr. Marreco Ferreira copiou no relatorio da secção ethnographica da expedição de 1881.

Madanella
Nasceu na serra da Estrella,
Que confina com as estrellas,
Tomou a esperesa d'ella,
E a formosura d'ellas.

Copiando o mote, diz Miguel Leitão que «foi muito cantado, o grozado, e com muytas voltas, que deveu ser feito em louvor d'alguma serrana nobre chamada Madanella.»

Na *Musa das revoluções* (Lisboa, 1885), publiquei uma ballada da serra da Estrella, que pude haver de um amigo, e que até hoje ainda não conseguí interpretar satisfatoriamente.

Parece baralharem-se n'essa ballada confusas recordações de uma invasão armada ou talvez de mais

Moansel Goré. Ora sem grande fadiga se descortina n'esta cha permutação de syllabas o anagramma de certo e conhecido reverendo tenho mesmo a confirmação da minha aliás pouco genial descoberta na deducção caustica que o joven Genuense da Abelheira ou de Pinhote, (subsistem identicas duvidas quanto á naturalidade de Homero), impudicamente espraia na sua faceta chronica.

E senão é ver. Em duas linhas concisas e a proposito da intima opinião que um individuo lhe manifestou acerca do catholicismo e cujo nome habilmente occulta, expende toda uma philosophia com que pretende derrubar as obras de culminantes e indagadores espiritos, por cujas doutrinas, embora as não discute, me não merecem no entanto a adjectivação de *palermoides*. *Palermoides!* Positivamente, meu caro Vieira, não se pode julgar feliz a denominação com que aquelle reverendo cultor da doutrina baconina brinda aquelles que lhe não ouvem a missa de 30 centavos, nem a forma nada evangelica por que pretepe trazer ao aprisco, como lhe compete, a alma, tresmalhada que encontrou «não longe d'este pequeno mas lindo concelho».

Com certeza este fervoroso censor das crenças alheias, antepõe o cumprimento da lei moral á pratica de ouvir missa e de se confessar: maneira original de que o orthodoxo cathedratico talvez venha ainda a aproveitar-se n'um dia em que proponha á Santa Sé a sua propria canonisação.

Mas por enquanto, amigo meu snr. redactor, ha-de convir em que o sabio tonsurado auctor da chronica e d'umas outras anteriores, segundo agora vejo, em que pouco licitamente, á maneira de Brantôme, fallava de amor e de mulheres, não deve dirigir-se na linguagem que empregou. Aquelles que d'elle diversamente pensam. Use do pulpito para pregar a Verdade divina; use, o

de uma invasão. Não creio ainda hoje que seja unicamente uma tradição semi-apagada da epoca de Viriato e das suas façanhas contra os romanos. Tal como a reproduzo, a ballada foi escripta de memoria por um cavalleiro octogenario da serra da Estrella.

Diz assim:

Oh! como traz botas
De neve té o joelho,
No ingreme atalho,
A gente de velho,
Maioral, na frente,
Co'o peso d'annos andandó,
Do triste rebanho,
A rir ou chorandó?

S. Romão, S. Romãosinho,
Nosso firme advogado,
Tereis optima offerta,
Se nos escapar o gado.

Ah' que magna turba
Vem de lá abaixó ahi
Direita á julgunda
E os nossos por aqui!

S. Romão, S. Romãosinho, etc.

Virgem de Desterro,
Nossa boa padroeira,
Prótegei-os, defendei-os
Da troça estrangeira.

Romanos avancem
Ao cume da serra,
E o luso se passa
Para detraz d'ella.

Ai da Serral
Ai da Estrella!
Ai do Alval!
Ai do Alcheiro!

que lhe não será difficil de conseguir, das columnas d'um jornal para propagar no campo restricto da sua posição e cultura, a fé em que diz viver e que diz respeitar.

Mas o que sem duvida V., snr. redactor que muito preso, d'or'avante não consentirá é que o arrojado chronista ultrapasse os limites da conveniencia e da urbanidade, muito mais quando com as suas vaias atinge não só um individuo, mas uma e normalidade de individuos que não pensam nem querem pensar como elle.

De resto, eu nem quero deter-me já na analyse que obtusamente o discipulo do *Doctor admirabilis* faz do epiphonema que este grande génio empregou. Bastará apenas dizer, para esclarecimento de quem tenha ficado offuscado pela maravilhosa deducção do theologo da Abelheira que essa phrase tem de ser interpretada á face do corpo de doutrinas desenvolvidas por elle sob o nome de *bacoinismo*, e não á face do significado restricto que aquellas simples palavras encerram. Isso dará uma interpretação totalmente diversa. Devia pois, o destemido pamphletario das Marinhas começar por expor a theoria dentro da qual Bacon se expressou com o epiphonema transcripto. E depois, adquirida a noção e no esforço da propria illustração uma forma d'estylo consentanea ao assumpto que temerariamente pretendeu versar, vá de consentir que o douto pensador abordasse a nota que pretendeu ferir contra os *palermoides* de todo o orbe.

Mas assim... assim... debatida uma grave questão que fere tantas susceptibilidades religiosas, n'um desconnexo artigo *ut nec pes nec caput uni reddatur formae*, e ainda por cima deturpar a essencia do *bacoinismo*, taxando de *palermoides*, os que pensam disformemente, é na verdade, meu amigo Vieira, obrigar-nos a chamar, não *palermoides*, mas *grandissimo palerma*

Em mãos d'africano
Na Serra Leoa,
Nos Montes da Lua,
Antes eu viva,
Do que estou vendo.

S. Romão, S. Romãosinho, etc.
Virgem do Desterro etc.

Como é raça de cães,
Manteigas vão descobrindo,
Emquanto ficam lambendo,
O velho se vai sumindo.

Maioral vai deante,
Co'o peso da gyria
Se vai atrasando,
Vão todos contentes,
Já nenhum chorando.

Velho o chamam,
Velho, é elle
Nos annos é tenro:
Cá para nós,
E' o nosso meninó.

Da Serra da Estrella,
Do Monte de Muro,
O gado está salvo
No Porto seguro.

Senhora do Desterro,
Bem dita sejaes,
Inda hoje no templo
Nos ouviraes (sic).

S. Romão, S. Romãosinho,
Nosso firme advogado,
Ahi tendel-a a offerta,
Que é o nosso melhor capado.

Posteriormente pude obter algumas trovãs populares que as *cachopas* (raparigas) das proximidades da serra da Estrella cantam, e n'ellas,

ao infeliz auctor da chronica em referencia:

Ora chegada a questão a estes termos, mostrada fica a insubsistencia da neo-technologia do reverendo Goré. Dou assim por hoje como terminada esta quasi resposta que um catholico julgou do seu dever dar a um ministro da sua religião, ministro que embora esteja incluído no numero d'aquelles de quem é o reino dos Céos, não está todavia auctorizado a pôr de parte aquelle *procedamus in pace* por que devia pautar os seus atrabiliarios desabafos, para não immiscuir com elles a eterna santidade e a placida affirmação dos principios immutaveis de Cristo, que com a sua linguagem não sabe defender, nem cuja doutrina assim sabe honrar.

Agradecendo-lhe, meu bom amigo, a inserção d'estas minhas palavras, no seu conceituado jornal, como legitimo desforço contra as genericas ofensas á liberdade de pensamento que o referido *Moansel Goré* lançou a publico.

Creia-me com a mais subida consideração

am.º e ven.º mt.º obgd.º

Um espozendense

Exames

Principiaram hontem os exames do 1.º grau nas escolas officiaes Rodrigues Sampaio, d'esta villa.

Depois de concluidos diremos dos resultados.

Notas de 20:000 reis

A direcção do Banco de Portugal resolveu prevenir o publico de que deve trocar, até ao dia 20 do corrente mez, em Lisboa ou nas agencias do paiz, as notas de 20:000 reis, que vão deixar de ter valor, por andarem em circulaçoã notas falsas desse tipo.

Abi fica o aviso.

como na ballada, se manifesta a devoção popular d'aquelles povos por Nossa Senhora do Desterro, a que na ballada se chama, como vimos, *nossa boa padroeira*.

A Senhora de Desterro
Tem a carvalha á porta.
Senhora, dai-me um raminho
Para pôr na minha horta.

A Senhora do Desterro
E' mãe de quem a não tem.
Vós dizeis que Ella é vossa,
E ella é minha tambem.

Algumas, outras que possuo, contêm allusão local, com por exemplo:

Eu hei de ir á Serra da Estrella
Mas não ha de ser no inverno,
Acompanhado do meu amor
Para vermos a rua do inferno.

Linda terra é Teixoso
Para pera e maça.
Para meninas bonitas
A cidade da Covilhã.

Teixoso é freguezia da invocação de Nossa Senhora dos Córos. A Covilhã foi elevada a cidade em outubro de 1870. Sendo decerto a trova mais antiga, a palavra *villa* terá sido substituída por *cidade*, na tradição oral ou pelo copista.

Chove agua meudinha
Lá para as bandas da Lapa,
Coitadinho do meu amor,
Que foi para lá sem capa.

Outras cantigas teem um sentido exclusivamente amoroso, como a

Hospital de S. Manoel

E'-nos agradável termos de registrar um novo donativo de 10.000 reis feito pelo snr. Alfredo Fonseca, de Lisboa, para a subscrição aberta para a erecção do novo Hospital.

Este donativo, como em geral os que tem sido feitos para este caritativo fim, se deve á persistente e generosa interferencia do illustre Provedor do mesmo Hospital, snr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Governador Civil

Está indigitado para governador civil deste districto o snr. dr. Armando Baptista, secretario do tribunal do commercio.

Nossa Senhora das Victorias

Esta festividade que todos os annos se realisava com muita pompa no primeiro domingo deste mez, ficou este anno transferida para o 3.º domingo, ficando nos futuros annos a realisar-se no 2.º domingo para conveniencia dos forasteiros.

Circuito d'Espozende

E' no proximo domingo, 6 do corrente, que se realisa n'esta villa a corrida de bicycletas na distancia de 30 kilometros, como no anno findo.

A sua partida é do Tennis Club ás 5 horas da tarde.

Os premios são os seguintes: 1.º—um relogio de bolso e uma grande medalha de prata; 2.º—2:500 reis e uma medalha de vermeil; 3.º—1:500 e uma medalha de prata.

Ha bastante animação para esta corrida entre os amadores desta arte.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

maior parte das que constituem o nosso cancionero popular;

O meu amor é João
Sobrenome não lh'o sei.
São amores novos,
Ainda lhe não perguntei.

Esta rua tem pedrinhas,
Hei-de-lh'as mandar tirar
Com biquinhos d'alfinetes
Para o meu amor passar.

O meu amor de brioso,
Não traz fita no chapéu,
Traz um cordão de seda,
Parede um anjo do ceu.

O castanheiro bate-bate,
Quem bem o ouço bater
Com os ouriços no telhado
Para o meu amor entender.

O rouxinol quando canta
Tem a cauda na silveira.
Coitada da viuvinha,
Que não acha quem a queira.

Não posso dar a um simplés artigo maiores dimensões do que este já tem. Entretanto bastam as ligeiras considerações que deixo expensas, creio eu, para fazer sentir quanto seria util e interessante ordenar o cancionero do Herminio e de outras montanhas do nosso paiz que, pela difficuldade do acesso, fecham como um thesouro encantado, dentro dos seus fragedos agrestes, as tradições poeticas dos seus habitantes.

ALBERTO PIMENTEL

Contribuição industrial

Faz-se publico que nos termos do artigo 106 de registos de 16 de Junho de 1896, se deve achar patente na repartição de finanças d'este concelho, desde o passado dia 1 do corrente mez até ao proximo dia 10, desde as 16 horas da manhã ás 4 da tarde, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

- 1.º—*Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribuição;*
- 2.º—*Injusta designação da tabela, parte, classe e lançamento das taxas fixas;*
- 3.º—*Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.*

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel selado de 100 reis e entregues á respectiva junta dentro do alludido prazo; e da sua decisão cabe recurso para o Juizo de Direito da comarca dentro do prazo de dez dias contados do dia immediato áquelle em que terminar o prazo das decisões das reclamações.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os presados assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º * 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem o requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.
Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por **JOSÉ AGOSTINHO**
E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.—Rua do Almada, 123—PORTO.

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III
POR

SANCHES DE FRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Congelho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de historia e mitologia, etnographia symbolica, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor—Porto
Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brasileira*, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por *M. Cardoso Martha e Augusto Pinto.*

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuense—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo autor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume.

O POEMA DO LAR

por

José Agostinho

Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª
119, R. do Almada, 123—PORTO

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por **JOSÉ AGOSTINHO**

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇO 100 REIS

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Succ.

119, R. do Almada, 123—PORTO

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal para o estudo das tradições populares dirigida por **José da Silva Vieira** collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura
Anno, Portugal.....600
Estrangeiro.....1:000
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Comprehenda da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por a assinatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido e st extraordinario romance:

- 1.ª parte—Inocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura de uma paixão
- 5.ª » —A Caminho do Mal
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expição de Mãe

Sonhos sacrificados.

A jovem nachacada e doentia é duplamente digna de compaixão. Aos soffrimentos physicos que a torturam vêem juntar-se quasi sempre as penas moraes, creando n'ella um estado de prostração e de desanimo que muito difficulta o seu restabelecimento. E' que essa falta de saude combatida tem, como todas as meninas da sua idade mais favorecidas sob o ponto de vista da saude, os seus sonhos de ventura; na sua ardente imaginação, fórma os mais risonhos planos, cria um porvir ditoso. Quando voltando á realidade, em si propria desistida, vê de uma sah irrealisavel os seus planos e que o seu futuro é destituido de uma saõ favorable. E, ao pensar assim, a pobre menina chora, e faz o sacrificio dos seus sonhos.

As jovens debeis e achacadas dizemos: « Não desesperem de recuperar a saude. As nossas Pilulas Pink têm curado grande numero de meninas da mesma idade, que já tenham feito o doloroso sacrificio dos seus sonhos e planos de ventura. As nossas Pilulas Pink curam muitas vezes casos em que todos os outros medicamentos tinham sido inefficazes. Se não experimentaram ainda as Pilulas Pink, não têm razão de pensar que não podem jámais curar-se. Consultem os jornaes, peçam-nos mesmo os opusculos que temos publicado acerca das nossas pilulas, e verão um grande numero de testemunhos de curas, escriptos e enviados espontaneamente por jovens de todas as condições sociaes. Havia muitas mais doentes do que vós proprias estaes agora, e apesar d'isso as Pilulas Pink conseguiram cural-as. Porque não hão de as Pilulas Pink dar-vos tambem a cura desejada?

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 e 400 réis, cada 6 caixas. Deposito geral, J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA 71 A 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lonzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lonzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 eis cada uma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grandes
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.